

Suplementação de Gado Leiteiro na Agricultura Familiar Com Concentrado Alternativo



Apresentação

A exploração de gado leiteiro na região nordeste do Pará é desenvolvida quase que exclusivamente em regime de pastagem e com rebanho de baixa produtividade. Fatores como a comercialização, a integração produção/indústria e a falta de um modelo integrado para exploração da propriedade também influenciam na atividade. Os rebanhos hoje trabalhados têm produtividade média em torno de 4-5 litros vaca/dia com uma alimentação deficiente em termos de quantidade e qualidade. As pastagens tropicais apresentam alto potencial de produção, mas o valor nutritivo cai com a maturidade, notadamente no período seco do ano. Além disso, não são manejadas adequadamente controlando os períodos de ocupação e descanso e o número de animais por área, influenciando na baixa produtividade e qualidade. É claro que, dependendo da qualidade da pastagem, é possível alcançar uma determinada produção apenas com o uso de volumoso. Em época menos chuvosa (setembro a dezembro), a produtividade e qualidade da pastagem é reduzida, baixando a produção dos animais. Esse efeito pode ser amenizado com o uso de volumoso de corte.

Recursos forrageiros deficientes obrigam os produtores ao uso de concentrado sem critério de fornecimento e de rentabilidade, onerando o custo de produção. Produtividade igual ou superior a 8 litros/vaca/dia, requer suplementação com concentrado, pois dificilmente as forrageiras atendem às necessidades nutricionais dos animais.

Suplementação na região muitas vezes é inviável, por serem utilizados alimentos produzidos em outros locais e comercializados com preços elevados. A alternativa é a utilização de alimentos alternativos regionais (subprodutos agroindustriais), adquiridos com preços inferiores em relação aos produtos de outras regiões.

Caracterização do Produtor

A exploração leiteira em pequenas propriedades na região nordeste do Pará engloba produtores com pequenos rebanhos de baixa produtividade, manejados com mão-de-obra familiar, e rebanhos com capacidade média de produção com potencial de crescimento desde que obedecidos critérios técnicos para sustentar um padrão alimentar adequado às condições da região.

Recomendações Técnicas

Quando suplementar

A necessidade de suplementar o rebanho leiteiro se dá em função do nível de produção dos animais e da qualidade da forragem (pastagem) oferecida.

Quando o rebanho tem uma capacidade produtiva acima do nível que o volumoso é capaz de suportar, a suplementação alimentar se faz necessária, oferecendo aos animais uma alimentação adequada ao seu nível de produção.

Elaboração do concentrado

Escolha dos alimentos devem ser utilizados alimentos de boa disponibilidade e custos inferiores aos tradicionalmente utilizados. Após a escolha dos alimentos, deve-se efetuar o cálculo da mistura, determinando as proporções dos alimentos na mistura. A seguir são mostrados alimentos tradicionalmente usados em misturas e os alimentos alternativos regionais.

Tradicionais**Alternativos**

Energético: milho	Mandioca (raiz), massa de mandioca, raspa de mandioca, torta de amêndoa de dendê, casca de maracujá, farelo de trigo.
Protéico: farelo de soja	Torta de coco, torta de babaçu, resíduo de cervejaria, rama de mandioca, uréia
Minerais	Calcário calcítico, fosfato bicálcico

Níveis de nutrientes na mistura - uma boa mistura suplementar deve conter níveis aproximados de 19% de proteína bruta, 70% de nutrientes digestíveis totais, 0,6% de cálcio, 0,5% de fósforo, fibra bruta inferior a 12%, gordura acima de 2% e material mineral abaixo de 12%.

Mistura dos alimentos - as misturas podem ser feitas em misturadores elétricos (verticais ou horizontais) ou manualmente com uso de enxada ou pá. O importante é que a mistura seja homogênea, para evitar a seletividade do animal.

Formulações - A seguir apresentam-se algumas formulações com ingredientes regionais.

Ingrediente (%)	Formulação 1	Formulação 2	Formulação 3	Formulação 4
Milho	51,400	32,390	39,600	36,000
Farelo soja	8,250	21,000	21,400	19,800
Torta de dendê	20,000	20,000	7,000	*
Torta de coco	*	*	20,000	*
Farelo de trigo	16,400	24,900	10,000	42,400
Calcário calcítico	1,230	1,250	1,540	1,340
Fosfato bicálcico	0,260	*	*	*
Uréia	2,000	*	*	*
Sal comum	0,300	0,300	0,300	0,300
Minerais/vitaminas	0,160	0,160	0,160	0,160

Preço/kg (R\$ 1,00): Form. 1= 0,28; For. 2= 0,32; Form. 3= 0,33; Form. 4= 0,33.

Como fornecer o concentrado - a mistura deve ser fornecida após a ordenha diária, na proporção de 1kg de mistura para cada 2,5 kg de leite produzido. Vacas de média produção, em boa pastagem, devem ser suplementadas apenas por ocasião da parição (2 meses antes e depois do parto). Vacas de baixa produção não devem ser suplementadas permanecendo apenas nas pastagens. Na prática, recomenda-se o fornecimento de concentrado para vacas com produção igual ou superior a 8 kg de leite por dia.

Controle da produção e seleção dos animais

Para alcançar melhor produção, otimizando o uso dos recursos alimentares, os produtores devem realizar constantemente a seleção dos animais, usando o controle de produção mensal de leite e efetuando as anotações zootécnicas para determinar índices adequados de intervalo entre partos de aproximadamente 12 meses e período de lactação de 280 a 300 dias.

Equipe Técnica

José Adérito Rodrigues Filho
Guilherme P. Calandrini de Azevedo
Ari Pinheiro Camarão
Jonas Bastos da Veiga

Foto

José Adérito Rodrigues Filho

Composição Gráfica

Euclides P. Santos Filho

Tiragem: 1.000 exemplares
Belém - 2001

The logo for Embrapa, featuring the word "Embrapa" in a blue, sans-serif font. The letter "e" is stylized with a green leaf-like shape behind it.

Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**



Trabalhando em todo o Brasil